

Entre as línguas maternas, avoengas e oficiais

Com Yara Costa, Teresa Manjate, André Capilé e Adalberto Müller

Mediação e comentários: Eduardo Jorge de Oliveira, Nazaré Torrão, Fabiana Gibim e Guilherme Gontijo Flores

Ateliê aberto no âmbito dos projetos “Encruzilhadas Brasil - Moçambique - Suíça” e “TransOralidades”

Sexta-feira, 10 de novembro, online: 10h30 Brasília / 14h30 Zurique / 15h30 Maputo

A participação é aberta e gratuita, com pré-inscrição [AQUI](#).

Conferem-se certificados a quem os solicitar.

Ou assista em youtube.com/sobinfluencia

Realização de [sobinfluencia edições](#) e [Looren América Latina](#). Com o apoio da [Fundação suíça para a cultura Pro Helvetia América do Sul](#) no âmbito de seu programa To-gather e os auspícios da [Universidade Federal de Paraná](#), do [Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane](#) e da [Cátedra Lídia Jorge da Universidade de Genebra](#).

Programa

10h30-10h45: Apresentação

10h45-12h00: Teresa Manjate (Provérbios tsonga) e Adalberto Müller (Ayvu rapyta dos Guarani-Mbyá)

12h-12h10: Breve intervalo

12h10-13h25: Yara Costa (Cantos de trabalho da Ilha de Moçambique) e André Capilé (Cantigas do candomblé Congo-Angola). Considerações finais

Ponto de partida

Os países colonizados pela Europa guardam rastros complexos dos encontros étnicos e sócio-culturais. Brasil e Moçambique partilham um passado colonial português e também a herança do convívio de línguas em choque contínuo. Nos dois casos, estamos diante de um mundo de encruzilhadas de línguas, trocas imprevistas, negociações e mesmo engano. A encruzilhada é então um ponto geográfico incontornável das bifurcações, mas também metáfora dos cruzamentos vários que toda vida humana deve, de um modo ou de outro, abarcar.

O Brasil abriga quase mais de uma centena de línguas indígenas, bem como rastros de pelo menos quatro línguas de matriz africana (fom, iorubá, quimbundo e quicongo, dentre outras), para além do português, que é a única língua oficial. A imensa maioria dos brasileiros têm hoje o português como língua materna; no entanto, é um português diverso do de Portugal, ao mesmo tempo que guarda marcas linguísticas muito contrastantes ao longo de todo o território continental. No caso de Moçambique, a colonização portuguesa perdurou até um período muito mais recente (1974), e assim há um choque entre o projeto de unificação do Estado por meio da divulgação do português como língua geral, e a realidade das várias línguas locais que ainda persistem na vida cotidiana, embora costumem ficar de fora do universo literário oficial. Ao mesmo tempo, o português que se espalha ganha cores e modos singulares.

No âmbito dos projetos “Encruzilhadas Brasil, Moçambique e Suíça” do programa Looren América Latina e “TransOralidades”, este encontro reunirá artistas e intelectuais para permitir uma degustação de seu trabalho ou pesquisa em andamento. **Yara Costa apresentará seu trabalho de registro de cantos tradicionais em emakua-naharám na Ilha de Moçambique para podcasts e exposições; Teresa Manjate explicará seu trabalho com a pesquisa, interpretação e tradução de provérbios tsonga; André Capilé comentará aspectos da língua e da poética no candomblé de matriz Angola-Congo; e Adalberto Müller mostrará seus experimentos tradutórios a partir do guarani.**

Assim, os participantes compartilharão suas experiências de língua, linguagem e cultura no convívio entre as línguas maternas, avoengas e oficiais, com seus desafios políticos, éticos e estéticos. A mediação e os comentários serão feitos por Guilherme Gontijo Flores (coordenador do projeto “Encruzilhadas”), Fabiana Gibim (editora da sobinfluencia), Eduardo Jorge de Oliveira (coordenador do projeto “transOralidades”) e Nazaré Torrão, diretora da Cátedra Lídia Jorge da Universidade de Genebra.

*

Yara Costa é uma cineasta e directora criativa moçambicana, com 4 filmes e 1 instalação artística de experiência imersiva, cujo trabalho está profundamente enraizado nas narrativas não disseminadas e marginalizadas pelo domínio colonial e pela supremacia branca. É também a fundadora da YC Plataforma Criativa, que cruza diferentes formas de storytelling, arte, multimédia, tecnologias imersivas sobre temas como património cultural, genocídio identitário, ecologia, ao mesmo tempo que capacita jovens em projectos artísticos e culturais.

Teresa Manjate é moçambicana. É Doutorada em Literatura Oral e Tradicional, pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Associada, é actualmente investigadora no Centro de Estudos Africanos e docente na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo. Tem colaborado também, como convidada, com a Universidade de Eswatini, com a Universidade Pedagógica (Maputo), UniRovuma (Nampula) e Unizambeze (Beira) em cursos de pós-graduação (Mestrados e Doutoramentos). Colabora também com a Universidade Politécnica (Maputo) e com Africa University (Zimbabwe). É membro do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT) e da Associação Internacional de Paremiologia (AIP).

André Capilé é professor de Literatura Brasileira na Universidades do Estado do Rio de Janeiro, poeta, tradutor e performer. Publicou rapace, balaio, muimbu, chabu, rebute e azagaia, todos de poesia; também Tradução-Exu [ensaio de tempestades a caminho] e Uma A Outra Tempestade [tradução-exu], ambos em parceria com Guilherme Gontijo Flores.

Adalberto Müller é profesor de Teoria da Literatura da Universidade Federal Fluminense, escritor e tradutor. Publicou recentemente o livro de contos Pequena filosofia do voo (7Letras), a tradução anotada da Poesia Completa de Emily Dickinson (UnB/Unicamp, 2. vol), e a 2a. edição (crítica) de Mar Paraguayo, de Wilson Bueno (Iluminuras, com Douglas Diegues), e publicará em breve Ayvu Rapyta: Cosmopoética Guarani Mbyá. Dedicou-se à pesquisa de artes verbais de línguas da família tupi-guarani (Kaiowá, Mbyá).

Parceiros

Looren América Latina é o programa latino-americano da Casa de Tradutores Looren, Suíça. Ex-bolsista do programa, Guilherme Gontijo Flores visitou Moçambique para trocar experiências com o movimento literário e oral local graças às parcerias com o Centro de Estudos Africanos, o Wixutta Knowledge Center, Andar 13 e Ubuntu Educacional. A residência faz parte do projeto Encruzilhadas Brasil-Moçambique-Suíça, promovido por Looren América Latina com o apoio da Fundação suíça para a cultura Pro Helvetia no âmbito de seu programa To-gather.

A **sobinfluencia** é uma editora independente em São Paulo que publica livros de filosofia radical, arte, literatura e política, interessada em pesquisar, curar e publicar movimentos radicalizados ao redor do mundo e a movimentar a cultura do impresso por meio de edições de livros, pôsteres, exposições e eventos que unem arte, música e política autônoma. Em 2024, a editora publicará o diário de viagem de Guilherme Gontijo Flores no âmbito do projeto Encruzilhadas.

TransOralidades é um projeto iniciado por Eduardo Jorge de Oliveira na Universidade de Zurique (2022-2023) em parceria com a Universidade Federal de Paraná. Trata-se de uma plataforma de reflexões sobre materialidades vocais.

A **Cátedra Lídia Jorge da Universidade de Genebra** presta homenagem a uma das personalidades literárias mais importantes da atual literatura portuguesa. Além da obra da autora, a Cátedra orientou as suas atividades numa perspectiva interdisciplinar e pós-colonial, alargando o âmbito dos trabalhos a questões de identidade, de memória e de gênero.

Realização

sobinfluencia

[lo:rən]
Looren América Latina

Apoio

fundação suíça para a cultura

prohelvetia

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

 UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

 UNIVERSITÉ
DE GENÈVE

 CÁTEDRA
LÍDIA JORGE